

Notas e Transcrições

O PROBLEMA DA REALIDADE OBJETIVA

Dedicado á memoria do dr. José da Cunha Sombra, que traçara, na qualidade de seu antigo professor, o prefacio da "Diretrizes da Educaçãõ Nacional", — Djacir Menezes acaba de publicar um trabalho filosofico intitulado "PROBLEMA DA REALIDADE OBJETIVA".

Nesse livro, analisa e critica o autor as tendencias idealistas da filosofia contemporanea, demorando-se particularmente no estudo dos psicologos como Wundt, W. James, Verworn, Ribot. A "crise da fisica atual, proclamada com as ultimas descobertas no dominio da eletrodinamica, é vivamente analisada nas suas linhas gerais, atravez de Poincaré, Duhem, Boltzmann, George Bohn. Acentúa o autor os traços que definem a teoria da Relatividade no sentido do idealismo filosofico, dissertando sucintamente sobre os precussores das doutrinas einsteinianas. Detem-se com especial atençaõ sobre os conceitos de Espaço, Tempo, Materia e Energia, reservando-lhe todo um longo capitulo, onde exhaustivamente debate a questãõ á luz das afirmações da ciencia moderna.

Do ponto de vista exclusivamente filosofico, procura fixar o alcance da Teoria da Relatividade, ensaiando determinar a posiçãõ que ela assumiu ante o problema da realidade objetiva do mundo exterior. Na opiniãõ do autor, aproxima-se claramente da soluçãõ idealista, em certos passos, tendendo francamente, por vezes, a supor

o mundo fenomenico em função das percepções e sensações humanas.

A concepção da tetra-dimensionalidade do Real, — o Universo de Minkowski —, a concepção do **tempo local**, de Lorentz, simples artificio matematico a que Einstein deu um **sentido fisico**, o não-euclidianismo do espaço, — tudo é rigorosamente analisado segundo as palavras dos proprios autores comentados, citados diretamente nos seus respectivos textos originais.

Ha uma unidade intima e indissolúvel entre todos os cinco longos capitulos do livro: em todos eles, a critica gira sempre em torno do **PROBLEMA DA REALIDADE OBJETIVA**.

Como antigo aluno de José Sombra, ao qual sempre dedicou inalteravel admiração e ininterrupta estima, crescido sempre pelo gosto de ambos aos estudos filosoficos onde a diversidade de orientação mais põe em relevo a liberdade espiritual que o mestre garantia aos discipulos, — Djacir Meneses quiz, na primeira pagina de seu livro sobre filosofia, deixar gravado o nome de um cearense ilustre e dum amigo prezado.

REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA

O Instituto tem recebido com a maior pontualidade a Revista da Academia Brasileira, publicação erudita desse cenaculo intelectual, com séde no Rio de Janeiro.

Os trabalhos, que oferece á leitura, são todos eles tratados com muita elevação de espirito.

Nela tomam parte escritores e criticos de maximo valor. Medeiros de Albuquerque, cuja pena cintilante tanto agrada; Humberto de Campos, de uma inteligencia radiante; Gustavo Barroso, um estudioso de nossa histo-

ria; Fernando Magalhães, o Cicero brasileiro; Ramiz Galvão, um erudito em tudo, e quantos mais que vem brilhando nas suas paginas luminosas.

O Instituto do Ceará está muito agradecido pela remessa constante de tão util trabalho.

“INDIANA UNIVERSITY STUDIES, vol. XVIII (March, 1931), Study n.º 91: “Epothen English”, by Eung Tyun Cho, Th. D. — O “Spohen English”, do Dr. Cho, é um manual que se destina aos estudantes coreanos de inglês. A parte inglesa foi revista pelo Prof. Jaes Hall Pitman, da Universidade de Indiana (Estados Unidos), que ás suas expensas publicou o manual, dando-lhe, nos seus “Estudos”, o número 91. Pelo próprio objetivo colimado, não pôde a obra do Dr. Cho ser senão muito elementar; mas, apesar disso, merece a atenção dos especialistas, pela segurança da doutrina, pelas sínteses notáveis que mais de uma apresenta e pelas inestimáveis indicações que com segurança fornece acerca do coreano, cujos fonemas compara, num bom quadro ilustrativo, com os fonemas ingleses. Colónia cultural do clima, como o Japão, a Coréa, ainda como o Japão, possui há muito escrita fonética, ao passo que a China representa ideograficamente as suas palavras, apenas uma vez que outra com o auxilio de sinais fonéticos. A unidade linguística é considerada, porém, não a palavra, mas a sílaba, de maneira que as letras constitutivas de uma sílaba são agrupadas num só sinal, começado, por exemplo, pela consoante inicial seguido da vogal e tendo em baixo das duas a consoante final. Os caracteres não são muito difíceis de aprender, nem oferecem formas demasiado estranhas ou caprichosas. Demais, têm pronúncia satisfatoriamente fixa, ao contrário dos caracteres alfabéticos do inglês, que muito longe estão de representar os sons a êles referidos pelo conjunto das linguas indo-européas. Não se escreve o coreano em linhas horizontais, mas em colunas verticais. Isso, entretanto, em nada dificulta o aprendizado da lin-

gua, que, em verdade, como pensa o Prof. Pitman, é digna de mais acurado exame da parte dos glotólogos. Os fonemas ingleses que faltam ao coreano, como o V, o Z, o Th, são muito bem descritos pelo Dr. Cho de modo que os seus patricios podem perfeitamente, com algum estudo e prática, chegar a pronunciá-los bem aceitavelmente. Para concluir esta ligeira noticia, não podemos deixar de externar a nossa admiração de que, não tendo, como diz o Prof. Pitman, estudos especializados no dominio da linguística, tenha podido o Dr. Cho idear e realisar a feitura de uma obra que é de fato excelente, por todos os titulos.